



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Eloá Gaspar Barreto, PUC-Rio, eloagasparbarreto@gmail.com

ARTIGO TÉCNICO-CIENTÍFICO

EIXO TEMÁTICO: UNIVERSIDADE, FORMAÇÃO NA ENGENHARIA E EDUCAÇÃO

RESUMO

Este artigo apresenta através da sistematização de experiência do trabalho de comunicação realizado em 2023/2024 no Tecnologia e Gestão em Assentamentos da Reforma Agrária (TGARA) - iniciativa associada a projetos e programas do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES) da UFRJ, entre outros parceiros - o importante papel da comunicação na realização da Extensão Universitária, apoiado nas contribuições de Paulo Freire (2013), Vera França (2001) e Raymond Williams (2011).

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Extensão Universitária. TGARA. SOLTEC.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

INTRODUÇÃO

Paulo Freire (2013) construiu uma sólida reflexão sobre a extensão como comunicação, usando como exemplo o trabalho de extensionistas da engenharia agrônômica, que contribuiu de forma basilar para as ações registradas e analisadas neste trabalho, porém, devo ressaltar que a comunicação como campo de pesquisa está para além das contribuições de Freire.

Vera França (2001) resume os paradigmas do campo comunicacional como “um processo de produção e compartilhamento de sentidos entre sujeitos interlocutores, realizado através de uma materialidade simbólica (da produção de discursos) e inserido em determinado contexto sobre o qual atua e do qual recebe os reflexos” (França, 2001, p. 16).

Ademais, Raymond Williams (2011) ao tratar sobre a publicidade, importante área que compõe a comunicação social, explica que esta está para além do contexto puramente comercial, ultrapassando sua função de vender bens e serviços, se desenvolvendo como uma ferramenta de ensino de valores políticos e sociais. “A publicidade também é, em certo sentido, a arte oficial da sociedade capitalista moderna” (Williams, 2011, p.252).

Com os esclarecimentos de Williams sobre a publicidade, somado ao entendimento mais básico sobre esse braço da comunicação social, que é, muito resumidamente - tornar algo público, conhecido de um grupo específico e/ou geral - é possível entender a importância da publicidade no processo comunicacional. E voltando a Freire é possível entender o papel fundamental da comunicação na extensão, mesmo em áreas do saber compreendidas como duras e exatas como as engenharias.

Por esse motivo, este trabalho tem o objetivo de apresentar de forma sucinta o papel da comunicação na extensão universitária através da sistematização de



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

experiência do processo de criação da identidade visual do programa Tecnologia e Gestão em Assentamentos da Reforma Agrária (TGARA) e do Caderno de Registro da Produção (CRP), que foi parte do trabalho realizado em conjunto com o Coletivo Alaide Reis.

METODOLOGIA

Para Jara Holliday (2006) a sistematização de experiência consiste na análise crítica de uma ou mais experiências a partir de uma reconstrução ordenada destas, possibilitando a compreensão da lógica do processo e fatores relacionados. Para realizar essa sistematização, o pesquisador deve apresentar o que Jara Holliday chama de 5 tempos para sistematizar.

O primeiro tempo consiste em verificar se a experiência possui os critérios básicos para sistematizar que são: como pesquisadora ter feito parte da experiência e ter os registros da mesma, ambos critérios que possuo. O segundo tempo refere-se às perguntas iniciais, sobre o que quero compreender da experiência.

Como pontuado na introdução deste artigo a sistematização de experiência de criação da identidade visual do TGARA e do Caderno de Registro da Produção tem o objetivo de responder como a comunicação (mais especificamente relacionada à ideia de publicidade a partir de uma apropriação crítica, entendendo sua relação com o sistema capitalista, porém se apropriando de suas ferramentas para desenvolver o trabalho dentro de uma abordagem pautada no desenvolvimento social) contribui para o trabalho de extensão universitária.

O terceiro tempo consiste na própria reconstrução da experiência, passando para reflexão de fundo onde, analisando o processo vivido, permitimos que a experiência fale por si própria, culminando nos pontos de chegada, que basicamente são as respostas para as questões levantadas no segundo tempo da sistematização.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

CONSTRUINDO UMA IDENTIDADE VISUAL

Antes de iniciar o processo de recuperação da experiência de criação da identidade visual do TGARA, é necessário explicar e contextualizar o que é essa ação, para isso é importante apresentar primeiramente o Núcleo de Solidariedade Técnica da UFRJ (Soltec), programa que nasceu em 2003 por meio da iniciativa de alunos de engenharia da Escola Politécnica da UFRJ, que almejavam construir uma engenharia mais solidária e voltada ao desenvolvimento social.

Em 2013, nasce o Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES), um órgão suplementar do Centro de Tecnologia da UFRJ, como reflexo da continuidade de um trabalho desenvolvido no Soltec e outros projetos e programas parceiros.

Com o surgimento do NIDES, o Soltec passou a ser um programa do núcleo e em 2023 era formado por dez projetos de pesquisa e extensão, destaco aqui três deles: o *Campo-Cidade: fortalecendo coletivos de trabalho da reforma agrária* (CACI); o *Tecnologias da Informação e Comunicação, Democracia e Movimentos Sociais* (TICDEMOS); e o *Tecnologia Social em Assentamentos da Reforma Agrária* (TECSARA).

Os três projetos citados formam a frente de trabalho em prol da reforma agrária no âmbito do Soltec e constituem também parte do programa Tecnologia e Gestão em Assentamentos da Reforma Agrária (que foi criado por questões burocráticas e práticas) inicialmente conhecido como TGARF e posteriormente rebatizado como TGARA, unindo-se a essa ação outros projetos, programas e até mesmo outras instituições de ensino.

Em 2023/2024, o TGARA possuía três projetos fomentados por Emenda Parlamentar com o apoio da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB) : o *Estruturação de um escritório de comercialização e assessoria técnica para consolidação organizacional e produtiva dos territórios de reforma agrária no Estado do Rio de Janeiro*; o *Soberania alimentar e movimentos sociais no Rio de Janeiro: fortalecimento da agricultura familiar e dos circuitos curtos de comercialização*; e o



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

Diagnóstico participativo para consolidação organizacional e produtiva dos territórios de assentamentos da reforma agrária na Região Sul Fluminense.

O projeto voltado a Região Sul Fluminense foi o primeiro a ser iniciado, começando suas atividades em setembro de 2023, mais especificamente com o Coletivo Alaide Reis formado por famílias dos assentamentos Roseli Nunes e Terra da Paz ambos do município de Piraí/RJ, com o objetivo de apoiar a estruturação organizacional do Coletivo e o planejamento da produção e comercialização dos produtos cultivados e beneficiados pelas famílias que compõem o Coletivo Alaide Reis.

Para alcançar os objetivos do projeto, a equipe se valeu de uma abordagem dialógica, promovendo uma assessoria técnica aliada a ação de extensão universitária, preocupada em evitar o que Freire (2013) chama de invasão cultural.

Ao tratar da extensão a partir da experiência de atuação de engenheiros agrônomos no campo, Paulo Freire (2013) faz importantes alertas logo no primeiro capítulo de seu livro, fomentando uma discussão sobre o próprio uso do termo extensão, o apresentando como não adequado por não ser dialógico e supor, o que trata no segundo capítulo, a invasão cultural.

Compreendendo que a língua é viva mantemos a adoção do termo extensão, observando as contribuições de Freire principalmente sobre a invasão cultural, que deve ser fortemente combatida pelo extensionista, pois esta impede uma ação dialógica e promove uma abordagem impositiva e desrespeitosa com os territórios pesquisados e os indivíduos que o formam, já que o “invasor reduz os homens do espaço invadido a meros objetivos de sua ação” (Freire, 2013, p.34).

Para evitar essa postura nociva apontada por Freire, o projeto se propôs a ter o campo comunicacional, suas estratégias e ferramentas como aliado, promovendo de fato uma ação dialógica. Vera França (2011) ao pontuar os paradigmas do campo comunicacional também trata da transdisciplinaridade que segundo ela “não diz respeito apenas à comunicação, mas à prática científica contemporânea como um todo”.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

Pautada nessa transdisciplinaridade, a comunicação é capaz de dialogar e servir a diversas áreas do saber, ficando evidente tal característica nas ações promovidas pelo projeto do TGARA realizadas com o Coletivo Alaide Reis na Região Sul Fluminense. Ao buscar auxiliar no planejamento da produção, o projeto decidiu realizar um Caderno de Registro da Produção (CRP) para fazer com que as famílias do Coletivo criassem uma cultura de registro contínuo, visando o uso futuro de um sistema que promovesse de forma profissional e facilitada o planejamento e o controle da produção e comercialização.

O desenvolvimento do CRP foi inspirado na Caderneta Agroecológica que “é um instrumento político e pedagógico de monitoramento e registro, que tem apenas quatro colunas - consumo, doação, troca e venda - onde as mulheres agricultoras anotam suas produções” (Siqueira, 2011, p.10).

A Frente de Sistema do projeto (formada por estudantes e profissionais de Engenharia Eletrônica e de Computação e Ciência da Computação) trabalhou na ideia de como o CRP deveria ser preenchido, construindo o formato das planilhas que compõem o Caderno, buscando treinar um modelo de registro a ser reproduzido no aplicativo em desenvolvimento, que auxiliará no planejamento e controle da produção, porém dando espaço para que as famílias do Coletivo pudessem adaptar as planilhas a suas realidades e necessidades.

A Frente de Trabalho com o Coletivo (formada por profissionais da área das Ciências Sociais) ficou responsável por criar o texto de apresentação e instrução do uso do Caderno, sempre preocupada com uma abordagem dialógica, pedagógica e respeitosa com a realidade das famílias e seus saberes.

Já a Frente de Comunicação ficou responsável por montar o CRP com as contribuições das outras duas Frentes e dar uma “cara” a esse Caderno. A capa do CRP traz imagens de integrantes do Coletivo Alaide Reis e membros da equipe do projeto, com o intuito de que os participantes do Coletivo pudessem se reconhecer e reconhecer seu território, promovendo uma percepção de trabalho conjunto entre os



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

integrantes do Coletivo e a equipe do projeto, além de aflorar um sentimento de pertencimento e fortalecer a importância da representação deles para a construção do trabalho.

Figura 1 - Caderno de Registro da Produção



Fonte: Imagem retirada do Relatório da Meta I do *Diagnóstico participativo para consolidação organizacional e produtiva dos territórios de assentamentos da reforma agrária na Região Sul Fluminense*, 2024.

Aproveitando as contribuições de Raymond Williams (2011) sobre a publicidade e seu caráter de arte na sociedade capitalista, além da própria característica transdisciplinar da comunicação, a Frente de Comunicação se apropriou de forma crítica de estratégias da publicidade e recorreu a referências artísticas na criação dos seus produtos, fazendo questão de explicar aos demais membros da equipe e ao campo suas referências.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

Com base nas obras de Cândido Portinari, as fotos foram tiradas e organizadas buscando dar foco ao trabalhador, mas dando espaço à representação de sua terra, seus símbolos e ferramentas. O movimento Cubista, em especial as contribuições de Pablo Picasso, serviram de inspiração para o trabalho de colagem, usando esta como técnica principal na montagem da capa do CRP. Por último, o movimento Construtivista Russo foi outro ponto de inspiração e suporte, não apenas para criação da arte do Caderno, como também para a diagramação e design de outros produtos gráficos do projeto na Região Sul Fluminense e do TGARA como um todo.

Figura 2 - Moodboard (quadro de referências) criado pela Comunicação do projeto com obras de Cândido Portinari, Pablo Picasso, Alexander Rodchenko, El Lissitzky, Erich Buchholz, Lajos Kassak e Henryk Berlewi.



Fonte: Imagem retirada do Relatório da Meta I do *Diagnóstico participativo para consolidação organizacional e produtiva dos territórios de assentamentos da reforma agrária na Região Sul Fluminense*, 2024.

Surgido em 1915, o Construtivismo Russo ganhou força com a Revolução Russa em 1917, tendo como características principais a predominância de elementos



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

geométricos, a presença das cores primárias em destaque, a preponderância de temas sociais e a valorização de uma arte funcional. Essa última característica estava muito ligada à noção de arte com objetivo, um objetivo conectado à transformação política e social, mas também muito atrelada à funcionalidade dos objetos artísticos, já que esses apareciam em forma de cartazes e/ou atrelados à arquitetura. Sendo assim, o CRP, um objeto altamente funcional, dado seu propósito para as famílias que integram o Coletivo, apresenta por meio de sua capa uma arte funcional, munida de conceitos e intenções.

Além disso outra referência importante para a seleção das cores predominantes não apenas no Caderno como também em todos os outros produtos visuais do projeto, foi o uso das cores da identidade visual do MST,¹ já que o Coletivo é formado por assentamentos do MST e compartilham uma profunda e íntima relação.

Auxiliar na reorganização das estruturas de liderança do Coletivo era outro objetivo do projeto, que também contou com a contribuição da Frente de Comunicação, que procurou recuperar símbolos visuais que já faziam parte do Coletivo como uma estratégia de resgate de um sentimento de pertencimento e familiaridade, uma estratégia visual proficuamente aproveitada pela publicidade.

A logo do Coletivo Alaíde Reis criada por Gabriel Amorim, que participou do Setor de Produção do MST no Estado do Rio de Janeiro, foi resgatada e utilizada em todos os materiais gráficos produzidos pelo projeto, sendo esses materiais construídos de forma dialógica com as famílias do Alaíde Reis, promovendo troca de saberes entre os membros do Coletivo e a equipe do projeto, com destaque para o momento de análise da logo em uma das reuniões onde a equipe e os integrantes do território refletiram conjuntamente sobre os símbolos presentes na logo, sobressaindo-se a presença da ilustração do pássaro Tiê-Sangue, ave muito presente na região dos assentamentos segundo os assentados presentes na reunião.

¹Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra - <https://mst.org.br/>



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

Figura 3 - Logo do Coletivo Alaíde Reis



Fonte: Imagem retirada do Relatório da Meta II do projeto *Construção de Ferramentas de Comercialização de Produtos da Reforma Agrária no Estado do Rio de Janeiro*², 2022.

A análise da logo permitiu um maior conhecimento da fauna da região pelos integrantes da equipe do projeto e inspirou a criação da arte do aplicativo de auxílio ao planejamento da produção e comercialização, um aplicativo totalmente desenvolvido pela Frente de Sistema (incluindo a criação da arte de identificação e apresentação).

Com as referências artísticas e de identidade visual bem estabelecidas após os primeiros meses de pesquisa em conjunto com as atividades em campo, que inclui a produção do CRP (primeiro produto idealizado pela Comunicação do projeto), foram produzidos pré-modelos de banner de divulgação do trabalho do Coletivo Alaíde Reis (uma demanda que surgiu dos próprios integrantes do Coletivo em uma de suas reuniões com participação da equipe do projeto) que foram levados para os grupos e reuniões do Coletivo para que as famílias pudessem opinar e construir de forma conjunta o banner demandado.

²<https://drive.google.com/file/d/1SR4rxFaHx6qKQEI9NPKgSDd7VMJYG0Rz/view>



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

Figura 4 - Banner do Coletivo Alaíde Reis



Fonte: Imagem produzida pela autora, 2024.

Com a bagagem de referências e experiências desenvolvidas e compartilhadas na atuação com o Coletivo Alaíde Reis, a Comunicação foi capaz de desenvolver o trabalho de criação de uma identidade visual para o TGARA, identidade essa que foi base para criação do perfil da ação no Instagram e para a produção de outros produtos de divulgação e apresentação.

Seguindo as referências do Construtivismo Russo, o uso das cores do MST e também do MPA³ (outro movimento social que é parceiro de projetos do TGARA) foi possível desenvolver o design base para as publicações no Instagram e outras apresentações do projeto, visando difundir os aprendizados e realizações obtidos com

³ Movimento dos Pequenos Agricultores - <https://mpabrasil.org.br/>



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

as ações do TGARA, promovendo de fato a extensão universitária e a divulgação científica.

A criação da logo do TGARA também foi uma importante ação da Comunicação. Após meses discutindo o nome da ação, se mantendo Tecnologia e Gestão e Assentamentos da Reforma Agrária, reduzindo o conceito a sigla TGARA, iniciou-se a escolha do símbolo que acompanha o nome da ação.

Figura 5 - Logo do TGARA



Fonte: imagem produzida pela autora, 2024.

Entendendo a luta pela reforma agrária como ponto central nas ações realizadas pelo TGARA, sua íntima relação com a terra e a produção agrícola, além da similaridade de seu nome com a do pássaro tangará, uma ave nativa da América do Sul, principalmente região Sul e Sudeste do Brasil, foi escolhido a ilustração do tangará fêmea para ser o símbolo gráfico do TGARA.

Sabendo que pássaros são importante agentes na manutenção saudável da terra e do ecossistema, a escolha do tangará se justifica e o uso da imagem da fêmea se apoia



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

como homenagem a importância da figura feminina na luta pela reforma agrária, também na luta pela educação pública de qualidade e pelo uso consciente e dialógico da tecnologia.

Em suma, a Comunicação buscou através da criação da logo do TGARA passar os valores da ação e promover o conhecimento transdisciplinar por meio da explicação de sua imagem de identificação, algo que também é possível de observar em todos os outros produtos desenvolvidos pela Comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando as Diretrizes para a Extensão Universitária expressas no site da Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ (PR-5), com base nos acordos realizados no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), que são: “(1) Interação dialógica; (2) Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; (3) Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão; (4) Impacto na formação do estudante; (5) Impacto na transformação social” (Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ).

Somando a leitura da experiência aqui registrada sobre as atividades e produtos realizados pela Frente de Comunicação do TGARA e mais especificamente do projeto *Diagnóstico participativo para consolidação organizacional e produtiva dos territórios de assentamentos da reforma agrária na Região Sul Fluminense*, é possível pontuar como a comunicação contribuiu para o alcance dos objetivos do projeto e da própria natureza da Extensão Universitária.

Sendo a própria comunicação essencialmente uma forma de compartilhamento de sentidos, seu uso promoveu a interação dialógica nas atividades do projeto, contribuindo com a interdisciplinaridade e interprofissionalidade (forte característica do TGARA observada na formação de suas equipes) utilizando as linguagens artísticas, mais o aporte teórico da comunicação, unido a atuação dos outros integrantes do projeto, a comunicação também viabilizou e divulgou o trabalho das diferentes Frente do projeto e do TGARA.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

Tudo isso recorrendo à pesquisa, ensino e extensão, construindo através de estudos uma base teórica e metodológica como suporte de toda a ação realizada pela Frente de Comunicação, compartilhando os ensinamentos obtidos entre outros membros da equipe e com o campo, promovendo impactos na formação dos integrantes da equipe e nos próprios agentes do território, que contribuíram ativamente da construção dos produtos de comunicação idealizados.

Em suma, a comunicação teve um importante papel na atuação do projeto *Diagnóstico participativo para consolidação organizacional e produtiva dos territórios de assentamentos da reforma agrária na Região Sul Fluminense*, contribuindo para que ele de fato fosse participativo e os conhecimentos e produtos construídos no âmbito desse projeto fossem de fácil acesso do território de atuação, da universidade e da sociedade em geral, algo que também foi reproduzido no TGARA.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, Vera. Paradigmas da Comunicação : conhecer o quê?. **Ciberlegenda**, Rio de Janeiro, n.5, jan., 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2013.

JARA HOLLIDAY, Oscar. Para sistematizar experiências. Brasília: MMA, 2006.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PR5. Extensão UFRJ. Conceitos e diretrizes da extensão. Disponível em: <<https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/index.php/o-que-e-extensao>>. Acesso em: 16 abr. 2023.

SIQUEIRA, Ana Elizabeth. A caderneta agroecológica enquanto metodologia inclusiva, reparadora e produtiva. In: BAHIA. Governo do Estado da Bahia. **Cadernetas agroecológicas: a revolução silenciosa das guardiãs da agrobiodiversidade**. 1 ed. Feira de Santana, BA, 2021.

WILLAMS, Raymond. **Cultura e materialismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.